

São Paulo em perspectiva: transformações do comportamento eleitoral no estado entre 2002 e 2014.

Marcela Tanaka (IC) – IFCH/Unicamp

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rachel Meneguello (DCP/IFCH/Unicamp)

Resumo

O objetivo do trabalho é fazer uma análise comparativa das eleições de 2002 e 2014 para o cargo de Governador no estado de São Paulo a partir dos dados do ESEB. A análise é orientada pela literatura sobre clivagens e também traz o componente da literatura institucional. A partir de variáveis sociodemográficas, institucionais e de contexto, com uso de metodologia quantitativa, este trabalho pretende investigar as transformações do eleitorado paulista nos últimos 12 anos. Os resultados apontam para a consolidação das bases eleitorais no estado, apontando para uma continuidade do perfil do eleitor de São Paulo nos últimos 12 anos. Também se argumenta que o papel dos partidos políticos foi essencial para a orientação dos eleitores ao menor custo, e que também foi capaz de criar identificação pautada nos processos de socialização do eleitor, levando à uma permanência e continuidade maiores.

Palavras Chave: Comportamento eleitoral, Política Paulista, ESEB.

Introdução

Utilizamos as respostas quanto ao voto para governador – PT e PSDB em 2002 e PSDB, PMDB e PT em 2014 – no primeiro turno, variáveis institucionais e variáveis sociodemográficas. A hipótese central é de que apesar do passar dos anos e das mudanças ocorridas no período, partidos que foram capazes de consolidar suas bases em 2002 também foram capazes de mantê-las em 2014; e que o comportamento do eleitor que têm preferência por determinado partido não variou significativamente no período. A metodologia utilizada nesse trabalho é predominantemente quantitativa. Inicialmente realizamos um estudo descritivo entre os perfis dos eleitores em 2002 e 2014 a partir dos dados retirados dos ESEB. A segunda parte do trabalho consiste e análises de regressão logística multinomial.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados das regressões logísticas multinomiais podemos confirmar nossa hipótese. Há pouca flutuação nos fatores que explicam os votos em 2002 e 2014. Colocando em comparação, o eleitor do PT em São Paulo, em 2002 era muito associado ao PT, de esquerda, mais escolarizado e que não possuía nenhuma identificação com Mário Covas. O eleitor que escolhe Padilha, em 2014, tem quase o mesmo perfil, com exceção do espalhamento em todas as camadas de escolaridade e renda. Todavia, é vital ressaltar o fato que o eleitor de Padilha em 2014 é muito mais partidário, no sentido de rejeitar a candidatura de Alckmin e ter maior identidade partidária.

O mesmo ocorre com o PSDB no período. Em 2002, as maiores chances de voto se

concentravam no eleitorado que possuía afinidade com Mário Covas e identidade com o partido; de ideologia mais de centro-direita. Além disso, uma variável que não havia mostrado impacto até agora e para o caso tucano possui força explicativa é a religião. Aquele eleitor que responde ser evangélico tem mais chances de votar no PSDB do que aqueles que se dizem católicos. Em 2014 o perfil é muito parecido, com exceção da religião que passa a ter uma influência menor, sendo o elemento crucial para a determinação do voto a afinidade com o governador.

Conclusões

Esse trabalho buscou apontar para a importância das clivagens¹ presentes na sociedade na estruturação das preferências partidárias no estado de São Paulo. Essa importância é representada pela manutenção das bases partidárias ao longo dos últimos 12 anos. Além disso, trouxemos uma literatura que também afirma a importância do contexto² nessa formação. Defendemos que o local que o eleitor sofre seus processos socialização importa. Por fim, buscamos mostrar como as variáveis institucionais também estão presentes no nível estadual

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

¹ AGNEW, J. Mapping politics: how context counts in electoral geography. *Political Geography* V.15, 1996.

_____. Remaking Italy? Place Configurations and Italian Electoral Politics under the 'Second Republic'. *Modern Italy*, v.12, n^o1, 2007.

² LIPSET, S.; ROKKAN, S. (orgs.). Party Systems and Voter Alignments: Cross-National Perspectives. Nova Iorque: The Free Press. 1967.